

ALÔ ASSESSORIA

Jornal da Aedas em Itatiaiuçu | Novembro de 2025 | Edição 2



Coluna Marcela Leite

Foto Anita Dias



Reunião do Comitê Local de Gestão e Monitoramento.

Reparação coletiva é com participação

As comunidades atingidas são as protagonistas da reparação coletiva

A REPARAÇÃO COLETIVA começa a dar seus primeiros passos nas comunidades atingidas. Com a constituição do Comitê Local de Gestão e Monitoramento iniciaram-se as discussões sobre as medidas de reparação, sobretudo as do bloco zero, que são aquelas previstas no TAC 2 e que não dependem de planos populares para serem executadas.

Nas reuniões do Comitê foram estabelecidos consensos importantes sobre algumas das medidas de reparação, como: aquisição de equipamentos para a modernização das USF's de Pinheiros e Vieiras; aquisição de equipamentos para salas de recursos multifuncionais para cada escola do ensino fundamental de Itatiaiuçu, priorizando as localizadas nas comunidades atingidas e compra de equipamentos audiovisuais para equipar as salas de aula de todas as Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil. Para todas essas medidas ficou acordado que a ArcelorMittal irá atualizar a cotação dos preços de cada item e, com a concordância de todos os integrantes do Comitê, procederá com a aquisição dos bens.

Outra medida que também já está em fase de finalização é a adesão ao Consórcio de Promoção de Cidadania "Mulheres das Gerais", faltando apenas a adequação da rubrica orçamentária para que a ArcelorMittal possa efetuar o pagamento e viabilizar o início das atividades do consórcio no Município.

Fala, comunidade!

Estou muito feliz, a partir de agora vamos alavancar com a atuação do comitê de monitoramento. É o ponto de partida para a construção de um sonho de toda nossa comunidade.

Lady Mary Gonçalves Martins,
atingida da comunidade de São Luis



Estou com a expectativa de que tudo dê certo, porque é muita coisa boa que vai ajudar a comunidade. Tenho esperança de que vai dar tudo certo.

Quero ver o TAC 2 acontecendo.
Emily Vitória de Paula Oliveira,
atingida de Pinheiros



Hora da poesia

[Que Pensas da Vida]

Que pensas da vida com seus desafios?
Procedes inerte e dá-te ao terror
ou segues em frente com força e penhor?
Viver é seguir com garra e com brios.
Os mares são grandes? Mas foram só rios.

Humanos são lindos! Se querem ganhar dividem pra todos poderem gozar.
Temor é indústria que faz derrotados.
Se a morte é descanso, sigamos cansados,
pois nunca está morto quem põe-se a lutar...

RONALDO RHUSSO

Entrevista Shirley Machado - promotora MPMG

“O Comitê é um espaço democrático, um espaço que tem participação”

O Comitê tem um papel importante no processo de reparação coletiva porque vai acompanhar a execução das medidas

Promotora, o que as comunidades atingidas podem esperar com o início dos trabalhos do Comitê?

Acho que as comunidades podem esperar um processo de reparação que seja realmente participativo, em que elas possam acompanhar. Como vem acompanhando através da sua Assessoria Técnica, em diálogo com a Comissão. E que seja um processo efetivo e esperamos em breve ter o início das medidas que a gente chama de bloco zero, que são medidas que não vão demandar mais debates no âmbito da comunidade, mas que já podem ser entregues. Esperamos nas próximas reuniões organizar pontos faltantes, para que essas medidas sejam implementadas logo e elas incluem uma série de melhorias para a comunidade como um todo, as pessoas atingidas e também Itatiaiuçu.

O que o Comitê representa para a reparação coletiva?

Bom, acho que é importante dizer que esse processo de reparação de Itatiaiuçu é uma referência na reparação por desastres em MG e tenho certeza que no mundo, ao contar com uma participação efetiva das pessoas atingidas, desde a elaboração das medidas de reparação coletiva, é claro que já superado um processo de acordos individuais em que as pessoas construíram a sua própria matriz de danos

com envolvimento da empresa, com apoio de Assessoria Técnica.

Mas agora, no âmbito da reparação coletiva, esse acordo, que partiu de medidas construídas pelas comunidades com envolvimento do município, porque muitas envolvem políticas públicas e também participação da empresa, estamos no momento de execução, com o dinheiro já depositado e rendendo para a própria reparação das pessoas atingidas. O comitê de monitoramento é um espaço de

mocrático, que tem participação da Comissão de Atingidos, da Empresa, dos Ministérios Públicos, do Município, de representantes de Movimentos Sociais e da Entidade Gestora, que será contratada para também executar alguns projetos. A ideia é que esse espaço, que tem por diretriz a solução e as decisões por consenso, possa debater e decidir sobre os pontos, sobre as medidas, alterações de medidas e a concordância com valores de medidas. Podendo também a Comissão se valer eventualmente de consultar a comunidade de uma forma mais ampla através de uma assembleia. Esse comitê tem caráter de acompanhamento de gestão e monitoramento, também de decisão sobre o processo de reparação. É algo que é inédito no nosso conhecimento sobre o processo de reparação e que as pessoas estão à frente numa relação horizontal de discussão, deliberação e decisão sobre as medidas.

(Leia a entrevista completa no site)



Foto Anita Dias

Coordenadora da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (Cimos) e Promotora de Justiça do Ministério Público Estadual, Shirley Machado durante reunião do Comitê

Reuniões do Comitê

O Comitê Local inicia os trabalhos

Mais um passo rumo a reparação coletiva

NO FINAL DE OUTUBRO foi realizada a primeira reunião do Comitê Local de Gestão e Monitoramento (CLGM) e em novembro ocorreram mais quatro reuniões para pensar no formato dos encontros e analisar as medidas do Bloco Zero. As reuniões do Comitê estão sendo organizadas e coordenadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que é a instituição contratada como Secretaria da Reparação.

O Comitê tem a função de acompan-

har a implementação das medidas de reparação e promover o diálogo entre todas as partes envolvidas na execução das medidas. Além disso, o Comitê tem como responsabilidades analisar relatórios das auditorias e demais documentos importantes do processo de reparação, realizar visitas às obras e aos projetos da reparação, identificar pontos que podem ser melhorados nos fluxos previstos no TAC 2, indicar a necessidade de pareceres extraor-

dinários da auditoria, entre outros pontos.

As reuniões do Comitê serão realizadas mensalmente, sempre na 3ª segunda-feira do mês. Caso seja necessário outros encontros, eles devem ser marcados previamente com a FGV.



Foto Anita Dias

Reunião do Comitê Local

Matéria

Início do processo de descaracterização

O fim da descaracterização está previsto para 2032



ECJ recém construída

COM A FINALIZAÇÃO das atividades necessárias para operação da ECJ, a Etapa 1 da descaracterização da Barragem Mina de Serra Azul foi iniciada. Nesta etapa será removido uma camada de 2,5 metros de rejeito, para que as águas das chuvas escoem até “tanques de retenção” e também será construído acessos à barragem com máquinas não tripuladas.

Segundo a Geoestável, auditoria especializada que acompanha a barragem, ainda há necessidade de manter a zona de autossalvamento (ZAS) totalmente desocupada, até que a barragem possua nível de segurança aceitável de acordo com a legislação, as normas técnicas brasileiras, as boas práticas internacionais ou a sua completa descaracterização, prevista para o ano de 2032. Atualmente a barragem continua com o nível 3 de emergência declarado junto à Agência Nacional de Mineração.

A **Associação Estadual de Defesa ambiental e Social (Aedas)** é uma organização voltada à defesa do ser humano e do meio ambiente. Em Itatiaiuçu, a **Aedas** assessorou as comunidades atingidas pela barragem da ArcelorMittal. Este material foi elaborado com contribuições de toda a equipe técnica multidisciplinar da **Aedas Itatiaiuçu**.

Jornal Alô Assessoria
Jornalista
Anita Dias
Projeto gráfico
Estúdio Arquivo

Fale conosco
Whatsapp (31) 99939 8765
Instagram @aedasmg
Facebook /aedasit
Site aedasmg.org